Revista Psicologia e Educação *On-Line*
2026, Vol. 6, Nº 1, 9 - 11

O contributo da filosofia para o perfil do aluno: impressões e questões

El aporte de la filosofía al perfil del estudiante: impresiones y preguntas

The contribution of philosophy to the student profile: impressions and questions

Catarina Fernandes
Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova
E-mail: catarina.rg.fernandes@gmail.com

Ricardo Batista
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Resumo: Esta reflexão tem como objetivo compreender e valorizar o contributo que a Filosofia pode dar para o desenvolvimento das competências, do sistema de valores e princípios subjacentes ao perfil do aluno. Este texto foi construído com base na experiência pessoal dos autores; não procura teorizar, nem fundamentar, as afirmações na vasta literatura existente sobre o tema. O que faz é partilhar impressões e levantar questões de forma exploratória reconhecendo que o papel da disciplina de Filosofia, no atual contexto educativo, tem um impacto significativo no desenvolvimento holístico do aluno do ensino secundário.

Palavras-chave: Perfil do aluno, Filosofia, Desenvolvimento holístico do aluno.

Resumen: Esta reflexión tiene como objetivo comprender y valorar el aporte que la Filosofía puede hacer al desarrollo de competencias, el sistema de valores y principios que fundamentan el perfil del estudiante. Este texto fue construido con base en la experiencia personal de los autores; No pretende teorizar ni fundamentar las afirmaciones de la vasta literatura que existe sobre el tema. Lo que hace es compartir impresiones y plantear preguntas de manera exploratoria, reconociendo que el papel de la disciplina de Filosofía, en el contexto educativo actual, tiene un impacto significativo en el desarrollo integral de los estudiantes de secundaria.

Palabras clave: Perfil del estudiante, filosofía, desarrollo integral del estudiante

Abstract: This reflection aims to understand and value the contribution that Philosophy can make to the development of skills, the system of values and principles underlying the student's profile. This text was constructed based on the authors' personal experience; It does not seek to theorize or substantiate the statements in the vast literature that exists on the subject. What it does is to share impressions and raise questions in an exploratory way, recognizing that the role of the discipline of Philosophy, in the current educational context, has a significantmpact on the holistic development of high school students.

Keywords: Student Profile, Philosophy, Holistic Student Development.

É indiscutível que, teoricamente, as Aprendizagens Essenciais (AE) de filosofia contribuam para o pretendido alcance dos valores e competências a desenvolver e identificados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Dificilmente haverá outra disciplina em que o desenvolvimento e prática dos valores, como são entendidos no PASEO, e quase todas as áreas de competências encaixe tão bem como na disciplina de filosofia.

Um dos propósitos das AE é que o ensino de filosofia não seja a absorção passiva de conceitos e teorias, mas uma ferramenta fundamental no desenvolvimento holístico dos alunos ao possibilitar a exploração das suas capacidades cognitivas e críticas. Para isso opta-se por uma metodologia mais analítica, onde as estratégias de ensino-aprendizagem devem utilizar os instrumentos lógicos do trabalho filosófico como auxiliar da análise crítica de cada problema e questão orientando os alunos no desenvolvimento de competências de problematização, conceptualização e argumentação para alcançarem uma compreensão profunda e reflexiva dos problemas e questões filosóficas.

A intenção é que ao colocar os alunos como exploradores, como argonautas, eles se envolvam numa jornada intelectual que os leve a conseguir expressar as suas próprias ideias de maneira clara, coerente e fundamentada, assumindo assim uma posição de livre-pensador.

O desenvolvimento progressivo das competências filosóficas requer que os alunos pratiquem, oralmente e por escrito, a problematização, conceptualização e argumentação antes de lhes ser proposta a elaboração de um ensaio filosófico. As estratégias de ensino devem permitir que os alunos tomem decisões, analisem seus próprios processos de aprendizagem, recebam feedback dos professores e pares, e tenham a oportunidade de melhorar com base nesse feedback.

Na sala de aula é operacionalizado num primeiro momento onde se circunscrevem as áreas essenciais a explorar, num diálogo professor-aluno o mais socrático possível, com a finalidade de formular claramente as questões-problemas. Num posterior momento com análise de textos, situações-problemas, dilemas morais, paradoxos, debates e outras práticas individuais, colaborativas e cooperativas, que exponham os alunos a diferentes concepções do mundo e os faça desenvolver as competências consideradas no PASEO: desenvolvimento pessoal e autonomia; pensamento crítico e pensamento criativo; raciocínio e resolução de problemas; linguagens e textos; informação e comunicação; relacionamento interpessoal; bem-estar-saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; e até mesmo a competência que possa trazer os mais intrincados debates entre os mestres do ensino da filosofia - a consciência e o domínio do corpo – pode ser desenvolvida, em parte, nas aulas de filosofia.

Esta operacionalização das aulas de filosofia facilita também o desenvolvimento dos valores enunciados no PASEO. Ao serem confrontados com as diversas correntes filosóficas e os diversos autores ao longo do 10.º e 11.º ano os alunos são incentivados a refletir sobre os seus próprios valores e as suas próprias crenças e a compreender a diversidade de perspectivas existentes na sociedade.

Contudo, é crucial reconhecer que a operacionalização efetiva dos objetivos educacionais da Filosofia na sala de aula enfrenta uma série de desafios significativos. Um dos principais obstáculos é o tamanho excessivamente grande das turmas, que pode dificultar o acompanhamento individualizado dos alunos e a criação de um ambiente propício para o diálogo e a reflexão. Além disso, a diversidade étnica e cultural dos alunos apresenta desafios adicionais, exigindo uma abordagem pedagógica sensível e inclusiva que leve em consideração as diferentes perspectivas e experiências de vida dos estudantes.

Outra dificuldade é a pluralidade de motivações para o estudo e de objetivos pessoais dos alunos. Enquanto alguns podem estar profundamente interessados em explorar questões filosóficas complexas, outros podem ver a disciplina como uma obrigação a ser cumprida para obter boas notas. Esta variedade de motivações é um desafio maior no envolvimento de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A crescente tendência para os prazeres materiais e imediatos dos alunos também representa um desafio, já que pode diminuir o interesse e o empenho na investigação intelectual e na reflexão filosófica.

As restrições de tempo também são uma preocupação relevante. Com a redução do número de horas dedicadas à disciplina, como resultado das políticas de autonomia curricular, os professores de filosofia enfrentam o desafio de ministrar o mesmo currículo num período mais reduzido de tempo. Essa redução pode comprometer a profundidade e a qualidade das discussões filosóficas e limitar as oportunidades para atividades práticas e exploratórias em sala de aula.

Observamos ainda a falta de literacia que grande parte dos alunos mostram perante temas e conteúdos do quotidiano. A significativa deficiência em conhecimentos e competências no que diz respeito aos processos de gestão, organização e distribuição de tempo e recursos é uma preocupação. É bem visível nas salas de aula a grande dificuldade que os alunos têm na exploração do pensamento crítico e criativo seja nos debates, seja no questionamento filosófico, seja, por vezes, na simples emissão de uma ideia sobre um determinado assunto.

O declínio geracional e axiológico presente nas comunidades escolares tem impedido um verdadeiro progresso e inovação no ensino. Persiste uma considerável apreensão em relação às tecnologias e ao seu uso benéfico. Por exemplo, frequentemente a utilização da inteligência artificial é vista como inimiga e não como possível aliada no ensino.

Perante estes desafios, é fundamental que procuremos estratégias criativas e adaptativas para superar estas limitações e garantir que as aprendizagens essenciais de Filosofia sejam alcançadas da maneira mais eficaz possível, pelo maior número de alunos possíveis.

Não nos parece que a articulação das AE com o PASEO pretenda a criação de alunos-padrão, ante ambiciona preparar os alunos para as diferentes vertentes da nossa sociedade. Aspiração que a disciplina de Filosofia compreende e subscreve.

Apesar de a disciplina de Filosofia ensinar boas ferramentas para o pensamento crítico e criativo, o resultado não é o esperado desenvolvimento de pensadores habilidosos em formular argumentos sólidos e em fundamentar os seus pontos de vista de forma coerente e racional. O esperado é que ao discutir temas como a ética ou política, por exemplo, os alunos desenvolvam as suas próprias capacidades de tomar decisões éticas e morais de forma autónoma e reflexiva, ou que compreendam a complexidade das relações sociais e políticas. O que acontece é que, contrariamente ao expectável, os alunos apenas melhoram a defesa da sua posição, qualquer que seja a sua posição, ignoram o que aprenderam sobre falácias, por exemplo, se essa falácia os apoiar, mas sabem perfeitamente identificá-la se a falácia os auxilia a objetar argumentos contrário à sua posição.

E como é que os alunos chegam aqui sem estas competências que o PASEO identifica como "desenvolvimento pessoal e autonomia"? Temos uma intuição: não têm tempo para isso. Não têm tempo para desenvolver competências que não serão alvo de avaliação. É que estes alunos passam uma média de 30 horas semanais na escola, adicionando ainda umas horas semanais para uma, duas ou três disciplinas com explicações, os incompreensíveis TPC's e os reforços de tempo de estudo para os testes… pedimos que as crianças trabalhem mais horas que um assalariado, porquê? Com que bases didáticas? Onde fica o tempo para "estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos"? Onde fica o tempo para pensar? Como é que vão conseguir "prever e avaliar o impacto das suas decisões" se não têm espaço na sua agenda para se demorarem a pensar sem medo de "perder o comboio"?

O PASEO é um bom guião, a forma como avaliamos é que nos parecem erradas. Trabalha-se no curriculum de cada disciplina para a avaliação do exame nacional e não para o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes.

Como se pode solucionar? Temos umas propostas que precisariam de ser desenvolvidas. Comecemos pela redução do currículo, de todas as disciplinas, e dar mais tempo a actividades de pensamento abrangente e profundo. Depois a filosofia poderia ser introduzida mais cedo no currículo escolar, claro que será preciso simplificar um certo tipo de linguagem específica e abstrata, mas já há projetos nesta área: em Portugal, por exemplo, temos um mestrado em Filosofia para Crianças na Universidade dos Açores.

Esta reflexão levou-nos a perceber que os documentos desenvolvidos para alcançar um melhor ensino em Portugal são bons guiões para a prática docente, mas não ultrapassam os desafios e as dificuldades que encontramos nas escolas. As AE de filosofia colaboram para o pretendido alcance dos valores e competências a desenvolver e identificados no PASEO, mas a sua potencialidade pode ser melhor explorada.

Esta reflexão permitiu-nos compreender que, embora os documentos elaborados para melhorar o ensino em Portugal sirvam como bons guiões para a prática docente, eles não conseguem superar todos os desafios e dificuldades presentes nas escolas. As AE de Filosofia contribuem para a promoção dos valores e competências delineados no PASEO, contudo, o seu potencial pode ser mais plenamente explorado e desenvolvido. Para que haja um progresso significativo parece-nos crucial que haja uma maior abertura à inovação e às novas tecnologias, assim como uma adaptação mais eficaz às necessidades contemporâneas do ensino.